

LIÇÃO Nº 10 – A PROMESSA DO ESPÍRITO

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 07/06/2025.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Comentários iniciais:

A pessoa do Espírito Santo:

- O **Espírito Santo** é a Terceira Pessoa da Trindade; não é só uma força, ou uma influência, como alguns dizem, mas é Deus. Como Pessoa Divina, Ele tem todos os atributos divinos, inclusive a onipotência, a onisciência e a onipresença. Como Pessoa Divina, também, Ele é incriado, eterno, sempre existiu e sempre vai existir.
- A Declaração de Fé das Assembleias de Deus (o Cremos), no item 2, deixa claro que nós cremos em um só Deus, eternamente subsistentes em 3 pessoas distintas, que são iguais em poder, glória e majestade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.
- Lembrando que a palavra usada para Espírito Santo no Novo Testamento é *Parakleto*. Esta palavra é usada apenas 5 vezes no Novo Testamento, sendo 4 delas se referindo ao Espírito Santo, traduzida como Consolador. Uma delas se refere a Jesus.

A atuação do Espírito Santo no Velho Testamento:

- no Velho Testamento, vemos a atuação do Espírito Santo no plano da redenção a começar pelo próprio planejamento da redenção, antes mesmo da fundação do mundo. Portanto, no planejamento, as 3 Pessoas da Trindade estavam juntas.
- Mas, além do planejamento, o Espírito Santo atuou também na execução do plano, como adiante veremos.
- Também na criação do mundo e, especialmente, do ser humano, o Espírito Santo estava presente e atuando.
- Em Gn. 1.2 vemos o Espírito Santo se movendo sobre a face das águas, no período entre a criação do universo e a criação específica de todas as coisas. Mover-se sobre a face das águas é pairar, como se fosse uma ave que estivesse com suas asas protegendo os ovos que choca. Aliás, o verbo hebraico no original tem o sentido de “chocar”, o que indica a ideia de proteção.
- Com o pecado, o Espírito Santo começa a atuar na consciência dos homens. Em Gn. 6.3 vemos que é o Espírito Santo quem contende com o homem pelo seu pecado. E em Hb. 3.7, citando um salmo, isso também fica claro.
- Um dos papéis importantes do Espírito Santo é ensinar. O Sl. 143.10: “Ensina-me a fazer a tua vontade, pois és o meu Deus; guie-me o teu bom Espírito por terra plana”. E Ne. 9.20 também: “E

deste o teu bom espírito, para os ensinar; e o teu maná não retiraste da sua boca; e água lhes deste na sua sede”.

- Também há evidente atuação do Espírito Santo nos profetas do Velho Testamento. Em At. 28.25 está claro que era o Espírito Santo que falava pelos profetas. A começar por Enoque, o primeiro profeta (Jd. 14), que profetizou o dilúvio 969 anos antes de ele ocorrer, ao colocar o nome de seu filho de Metusalém (“quando ele morrer, isto acontecerá”); mas também em vários outros, como Noé, Isaías etc.

- Mas os profetas do Velho Testamento não tinham residência permanente do Espírito Santo, havia apenas uma visita temporária do Espírito Santo a eles. Isso foi assim por causa do pecado. O Espírito Santo não pode habitar onde há pecado.

- Temos na Bíblia uma alegoria que representa essa condição do Espírito Santo no Velho Testamento: a pomba que Noé soltou da arca no final do dilúvio (Gn. 8). Note-se que, antes de soltar a pomba, Moisés soltou primeiro um corvo (v. 7). O corvo simboliza a morte. O corvo ia e vinha até que as águas se secaram, porque ele só encontrou morte, só encontrou corpos mortos.

- Em seguida Noé soltou a pomba; a pomba não achou repouso para a planta do seu pé e voltou à arca (v. 9). Isso indica que o Espírito Santo (que em muitos textos sagrados é simbolizado por uma pomba), em Sua atuação no período do Velho Testamento, também não achou repouso na Terra (não podia habitar aqui, por causa do pecado), e por isso vinha, atuava, e voltava para o céu.

A atuação do Espírito Santo na vida de Jesus:

- O Espírito Santo participou ativamente na vida de Jesus na Terra, a começar por sua geração (Jesus foi gerado no ventre de Maria pelo Espírito Santo).

- Jesus viveu toda a Sua vida terrena cheia do Espírito Santo; e foi pelo Espírito Santo (e não porque era Deus) que Ele operou todos os sinais e maravilhas que foram feitos.

- A prova de que Jesus realizou todas as coisas como homem cheio do Espírito Santo é que Ele mesmo disse que Seus discípulos fariam obras maiores do que as que Ele fez (Jo. 14.12). Se Jesus estivesse fazendo tais obras como Deus, não seria possível que ninguém fizesse obras maiores do que Ele. Mas, como Ele estava agindo como homem, qualquer homem cheio do Espírito Santo poderia superá-lo.

- Jesus também foi ressuscitado pelo Espírito Santo.

- Portanto, o Espírito Santo, como dissemos, aparece no plano da redenção como executor; o Pai envia o Filho; o Filho vem executar o plano; e o Espírito Santo o executa efetivamente na vida do Filho.

- Retomando a alegoria da pomba da arca de Noé, na segunda vez que Noé enviou a pomba, ela voltou a ele, com uma folha de oliveira em seu bico (Gn. 8.11). Essa folha de oliveira simboliza Jesus.

A atuação do Espírito Santo na igreja:

- O Espírito Santo veio habitar definitivamente na Sua igreja a partir da ressurreição de Jesus (não confundir com o batismo com o Espírito Santo).
- Em Jo. 20.22, Jesus assoprou sobre os discípulos e disse “Recebei o Espírito Santo”.
- Com a morte de Cristo na cruz, o pecado foi retirado, permitindo que o Espírito Santo passasse a habitar conosco. Jesus deixou isso claro em Jo. 14.16 (“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre”).
- Notar que “outro” aqui é, no original grego, *allos*. O grego tem duas palavras traduzidas por “outro”; uma é *allos* e a outra é *heteros*. *Allos* tem o significado de “outro da mesma natureza”, ao passo que *heteros* significa “outro de natureza diferente”. Portanto, o Consolador, o Espírito Santo, é “outro da mesma natureza” que Jesus; ou seja, é tão Deus como Jesus.
- Jo. 7.38-39 também deixa isso claro: “Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre. E isso disse ele do Espírito, que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado”.
- Concluindo a alegoria da pomba da arca de Noé: na terceira vez que Noé solta a pomba, ela não volta mais a ele (Gn. 8.12). Isso simboliza o Espírito Santo sendo enviado por Deus Pai e por Jesus para a igreja, sendo que o Espírito Santo habita na igreja, não volta mais ao Pai. Esta é a atuação ilimitada do Espírito Santo.
- Paulo deixa claro em 1Co. 6.19: “Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?”. Da mesma forma em Ef. 2.22: “no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito”.
- A igreja é o instrumento pelo qual o Espírito Santo convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo (Jo. 16.8).
- A igreja, com o Espírito Santo, resiste ao maligno (2Ts. 2.7: “Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que, agora, resiste até que do meio seja tirado”).
- Isso vai acabar na volta de Cristo. O Espírito Santo anela pela volta de Cristo (Ap. 22.17: “E o Espírito e a esposa dizem: Vem! E quem ouve diga: Vem! E quem tem sede venha; e quem quiser tome de graça da água da vida”).
- Assim como Eliezer, o criado de Abraão, foi a Padã-Harã para preparar e buscar a noiva para o noivo Isaque, da mesma forma o Espírito Santo veio ao mundo para preparar e buscar a igreja para o noivo, Jesus.

A promessa do Espírito:

- Mas agora vamos nos deter mais detalhadamente na promessa que Jesus fez aos Seus discípulos em Jo. 14, que é o tema da nossa lição.

- Estamos estudando aqui o sermão das últimas instruções, que começamos a estudar na lição passada, e seguimos nesta lição (e também na próxima). Trata-se do discurso de Jesus aos Seus discípulos proferido pouco antes da Sua prisão e morte, que abrange os capítulos 14, 15, 16 e 17 do Evangelho de João, chamado de sermão das últimas instruções justamente porque trata das últimas instruções de Jesus aos Seus discípulos.
- Não devemos confundir este discurso com o sermão escatológico, constante de Mateus 24 e 25, Marcos 13 e Lucas 21, proferido por Jesus também no final de Seu ministério terreno, mas provavelmente antes deste que estamos estudando aqui.
- Quando Jesus disse aos Seus discípulos que, para onde Ele iria, eles não podiam segui-LO imediatamente, os discípulos então Lhe perguntaram para onde Ele iria, ao que Jesus respondeu Se apresentando como o caminho, a verdade e a vida.
- Ao dizer que Se separaria dos Seus discípulos, houve, naturalmente, um sentimento de tristeza por parte deles. Mais até do que tristeza, houve um sentimento de orfandade (eles se sentiram órfãos), pois se veriam privados da companhia do Mestre, com quem viveram e aprenderam durante os últimos 3 anos.
- Jesus sabia que os discípulos já haviam aprendido que Sua presença, Sua companhia tinha sido indispensável para que os discípulos tivessem chegado até o final daquele verdadeiro curso que Ele tinha lhes proporcionado. Cumprindo as profecias messiânicas, Jesus tinha sido o Emanuel (“Deus conosco”) para eles.
- Jesus chamou este sentimento de “turbção do coração”. Para evitar esse sentimento, Cristo disse, em primeiro lugar, que voltaria para levar os discípulos para o lugar para onde Ele iria. Disse também que Ele era o caminho, a verdade e a vida. Assim, não haveria como eles não chegarem à casa do Pai, contanto que perseverassem.
- Mas isto não era suficiente. Haveria um tempo entre a partida de Jesus e o Seu retorno para vir buscar os discípulos, um tempo em que se deveria percorrer o caminho, andar na verdade e manter a vida, que é a comunhão com o Senhor.
- Para que os discípulos não temessem o que estava por vir, o novo tempo após a Sua partida, Jesus diz, então, que rogaria ao Pai e Ele lhes daria outro Consolador, que ficaria com eles para sempre (Jo. 14.16).
- Portanto, o Espírito Santo viria para ocupar o lugar que Jesus até então tinha ocupado, de Consolador dos cristãos. Assim, os discípulos não sofreriam nenhuma perda com a partida de Jesus; eles continuariam tendo uma Pessoa Divina ao lado deles para realizarem a obra.
- Ao contrário de Jesus, que ficou com eles por um tempo limitado, esse outro Consolador ficaria com eles para sempre, até chegarem à eternidade.

Texto Áureo:

Jo 20.22

E, havendo dito isso, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

João 14.16-18,26; 16.7,8,13; 20.21,22

João 14

16 E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre,

17 o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós.

18 Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.

26 Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.

João 16

7 Todavia, digo-vos a verdade: que vos convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vô-lo-ei.

8 E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo.

13 Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir.

João 20

21 Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós.

22 E, havendo dito isso, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo.** 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- **CABRAL, Elienai. E o Verbo se Fez Carne – Jesus sob o olhar do Apóstolo do Amor.** Rio de Janeiro: CPAD, 2025.
- **CABRAL, Elienai. Lições Bíblicas: E o Verbo se Fez Carne – Jesus sob o olhar do Apóstolo do Amor.** Rio de Janeiro: CPAD, 2025.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Aviva ó, Senhor, a tua obra.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo.** 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake.** Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética.** Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento.** Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **As Promessas de Deus São Infalíveis.** Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento.** Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A Promessa do Espírito.** Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês.** Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **A Promessa do Espírito.** Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **A Promessa do Espírito.** Subsídio publicado no site <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe.** Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 2005.